



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 16-11-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Presente o Vereador Sansão Pereira.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 67ª audiência pública, do ano de 2023.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e também pelo YouTube no canal, da TV Câmara São Paulo, no Facebook da Câmara Municipal de São Paulo e TV Câmara, canal 8.3.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 07 de novembro, no *Diário Oficial da Cidade*; dia 09, no jornal *O Estado de S.Paulo*; dia 10, no jornal *Folha de S.Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual, e também podem ser feitas, neste momento, junto à secretaria da Comissão. Você pode se inscrever ali, agora, para participar para fazer os seus pronunciamentos. Por favor.

Foram convidados para esta audiência: o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Tem alguém da SMUL? Sabemos que, infelizmente, ele teve uma perda, a sua esposa faleceu. Nós até tivemos lá acompanhando. Estivemos lá no velório da esposa dele, a Sra. Laila.

Mais uma vez meus respeitos, meus sentimentos ao Sr. Marcos Gadelho, como também a todos familiares e amigos.

O Sr. José Armênio Brito Cruz, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, em exercício. Há alguém da SMUL? (Pausa) Ainda não. O Sr. Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras, tem alguém representando? (Pausa). Não. O Sr. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Há alguém da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente? O Sr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras. Há alguém da Siurb representando? Até o momento não.

Está chegando o Sr. José Armênio Brito Cruz, peço que venha compor a mesa, por favor. O Sr. Cesar Angel Boffa de Azevedo, Presidente da SPUrbanismo, representado por

Tatiana Antonelli e Rita Gonçalves. O Sr. Marcus Vinicius Valério, Subprefeito da Subprefeitura da Mooca, presente de forma virtual. O Sr. Alvaro Batista Camilo, Subprefeito da Subprefeitura da Sé. Há alguém da Subprefeitura da Sé? (Pausa) Não. O Sr. Adnilson José de Almeida, Subprefeito da Subprefeitura do Ipiranga. Há alguém da Subprefeitura do Ipiranga? (Pausa) Não. O Dr. Marcos Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo. Há alguém do Ministério Público representando? (Pausa) Não. O Dr. Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensoria Pública Geral.

O Dr. Florisvaldo Fiorentino Junior não está presente. Há alguém da Defensoria Pública? (Pausa) Também não.

Foram convidados, também, os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público em geral.

O PL 723/2015 é do Executivo, Fernando Haddad. Estabelece objetivos, diretrizes, estratégias e mecanismos para a implantação da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, define projeto de intervenção urbana para a área da operação urbana e autoriza a criação da empresa Bairros do Tamanduateí S/A.

Queremos, também, registrar a presença da Sra. Tatiana Antonelli, gerente de planejamento urbano, e da Sra. Rita Gonçalves, arquiteta e urbanista. Ambas são da SP Urbanismo. Obrigado pela presença e podem até participar conosco, por favor. Podem fazer parte da Mesa.

Quero registrar a presença do Vereador Fabio Riva, que é o Líder do Governo na Casa, e, também, dos Vereadores Rinaldi Digilio e Arselino Tatto. V.Exa. quer falar alguma coisa? (Pausa) Então, está bom.

O Vereador Rodrigo Goulart, que é o Relator, está a caminho. Está chegando. Então, vamos aguardar só um pouquinho, por favor. Está bom? Obrigado.

Nós vamos suspender a audiência por alguns minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Sansão Pereira.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Vamos, então, chamar o nosso Secretário

José Armênio, para que faça uma apresentação da Operação Urbana Consorciada dos Bairros do Tamanduateí. Secretário, por favor, o senhor tem a palavra.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ – Obrigado, Vereador. Eu o cumprimento. Boa tarde a todos os Vereadores presentes e ao público presente, também. Agradeço o convite para fazer essa retomada da discussão da Operação Urbana Bairros do Tamanduateí.

Vou retomá-la a partir de um breve histórico e de um resumo da operação, um pouco para dirigir as discussões na Câmara. Acho que ela não está começando do zero. Ela já teve uma discussão na Câmara e eu participei dela, já, em 2020, em 2019, em 2018. Ela foi bastante reformulada. Eu vou, então, fazer a retomada dessa discussão, para situar todo mundo nesse momento.

Cumprimento a Câmara, com a disposição de rediscutir esse projeto da Operação Urbana Tamanduateí. Quero falar, rapidamente, antes disso sobre a importância desses projetos urbanos. Acho que já falei isso uma vez na Câmara, mas vou falar de novo, outro dia eu estava em uma discussão na OAB sobre projetos urbanos, que são os projetos PIU, Operação Urbana e etc. Eu quero frisar, de novo, e é importante frisar isso aqui na Câmara, que apesar dos projetos urbanos dizerem respeito ao espaço, eles estão diretamente ligados ao tempo. Então conforme o tempo vai passando se demora muito, o território já é outro. Eu acho que a Tamanduateí ainda está em tempo, assim como os PIUs que vão ser discutidos nessa Câmara, brevemente, também ainda estão em tempo. Mas eu quero registrar aqui como Arquiteto, hoje, Secretário em exercício, que é muito importante a Câmara pensar nesse tempo. Não é um projeto qualquer que fica na fila, porque a cidade é um processo dinâmico. Ela muda. Um terreno que você tinha pensado que era uma coisa, passou quatro anos é outra. Então é muito importante a consideração da Câmara para o fator tempo, com relação aos projetos urbanos.

Então vamos lá. Quem está passando? (Pausa)

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ - Você vai colocar? Obrigado. Essa operação começou lá atrás em 15. O último estágio dela, foi esse de 20, 21 que é um Substitutivo que já voltou da Câmara e foi reformulado com algumas alterações que já foram discutidas aqui - eu participei da audiência que discuti - com relação à empresa que o Vereador Sansão mencionou isso foi retirado do projeto de lei. A empresa Baixo Tamanduateí SA, porque não tinha hoje uma estrutura institucional dentro da Prefeitura para receber essa proposta e algumas outras alterações entre os setores.

No primeiro slide – desculpe - aí está o histórico. Próximo slide. Esse aí é o perímetro em amarelo e o perímetro expandido que o território atinge. Rapidamente nesse slide vou mencionar, que a Operação Urbana Baixo Tamanduateí ela é emblemática no sentido da transformação econômica da cidade. De uma cidade que era meramente industrial, passa a ser uma cidade que tem, na economia dos serviços, um dos seus principais ativos. E essa operação pautou essa questão. Começou a pautar. É óbvio que em 2015 isso era diferente do que é hoje, mas o caminho, hoje podemos dizer que já estamos aí na economia do conhecimento, mas ali estávamos ainda no serviço. Esses dois perímetros colocam aonde podem ser investidos o perímetro expandido e o perímetro de adesão aonde vai estar a captação dos recursos. Imagino que todos conhecem do Cepac - Certificado do Potencial Adicional de Construção, é isso que trata a Operação Urbana.

O próximo slide, são pontos de atenção. Esses pontos de atenção são importantes mencionar, que a vigência da LAP, inclusive existe um SEI - Serviço de Eletrônico de Informações da Prefeitura, já tem uma manifestação, inclusive, do Procurador dizendo que apesar da LAP – Licença Ambiental Prévia, ter já vencida, expirada, todos os pactos feitos lá atrás, continuam ainda válidos. É importante considerar que isso faz parte do investimento da operação que é a atualização da demanda habitacional no perímetro da operação, assim como também o Plano de Mobilidade que ele tem diversas questões para serem abordadas. O EIA/RIMA está aprovado e existe a perspectiva de um incremento populacional. A área total da operação é de 1.669 hectares. Nós temos o setor Cambuci, o setor Mooca, o setor Henry Ford,

o setor Ipiranga, Vila Carioca e Vila Prudente, e à direita do *slide*, vocês podem observar a previsão de como é importante a população que pode estar ocupando esse setor. E é importante mencionar que esse setor faz parte da macrozona de estruturação metropolitana da cidade, por isso que esse projeto da operação começou como um PIU, porque a macrozona de estruturação metropolitana não estava totalmente regulamentada, ela estava ainda funcionando com índices prévios.

A partir da operação, que é um instrumento proposto pelo PIU, esta parte da macrozona de estruturação metropolitana passa a ter a sua regulamentação pelos setores de qualificação e setores de transformação, conforme é mencionado. Aí tem os *slides* gráficos de população que é o que tem desde 2010, aí dá para observar a queda da relação de emprego com relação aos moradores.

No próximo *slide* aparecem as metas do projeto dos Vereadores que são o incremento populacional e é importante isso, assim como no PIU central já votado por essa Câmara, esse é um elemento que é objetivo e é instrumento de transformação. Qual o objetivo? É colocar mais gente morando perto do centro. E como vamos transformar esse território? Colocando gente morando perto do centro. Ou seja, o incremento populacional é uma das razões da operação, com a qualificação ambiental, considerando a integração das obras fluviais, obras fluviais, ali é uma área perto do Tamanduateí, de planície, concessão de algumas: Alto da Mooca, que sobe um pouco, mas que são áreas que demandam projetos para integração de infraestrutura e principalmente de drenagem, com objetivo de mitigar os problemas de alagamento, conforme está exposto no *slide*.

Ainda nas metas do projeto, depois da qualificação ambiental, a gente fala do aproveitamento da infraestrutura de mobilidade e aumento da conectividade entre os bairros. Ali é uma região, essa região do Tamanduateí, é seguimento de uma região bastante importante para mobilidade, que deve ser potencializada e será potencializada a partir do momento que existe um incremento de população ali. É importante mencionar que, além disso, a conectividade entre os bairros é muito importante, observou-se uma falta de integração entre os bairros que

formam a operação urbana dos bairros do Tamanduateí.

A quarta meta do projeto, não chamei atenção no começo, eu estou discorrendo sobre as metas desse PIU, desde o incremento populacional, qualificação ambiental, aproveitamento da infraestrutura, mobilidade e aumento da conectividade entre os bairros, conforme está mostrado nesses diagramas que estão nesse *slide*.

O outro objetivo, é lógico, é a valorização do patrimônio histórico. Tem um patrimônio importante da história da cidade, e aqui eu repito o que eu já falei numa palestra que eu fiz no CREF, que é a organização dos corretores de imóveis, quer dizer, já está na hora de a gente enxergar o patrimônio enquanto um problema. O patrimônio é um ativo, o patrimônio é uma forma de nós valorizarmos o que tem na cidade. Por que todo mundo gosta tanto do centro da cidade? Aqui é onde tem mais patrimônio tombado e é onde a população reconhece essa importância da história da cidade, que é a sua história. Então, o patrimônio é assim visto: não como um problema, mas como solução, principalmente com os instrumentos que nós temos hoje dentro da cidade de São Paulo para potencializar esse patrimônio. São 57 bens tombados e os perímetros de tombamento significativos, como os galpões da Mooca, o Outeiro da Glória, o Monumento da Independência e diversos institutos assistenciais.

Nesse mapa vocês podem olhar os galpões e também o mapa dos monumentos da Independência; e nesse próximo *slide* existe a proposta de implantação de equipamentos públicos multifuncionais em três imóveis representativos tombados.

Aí dá para ver uma foto, que ela é menor ali embaixo, de um patrimônio importantíssimo da cidade, a antiga fábrica da Antarctica, que constitui uma série de galpões construídos e de importância bastante grande para o patrimônio. É um terreno de 34.000m² com uma área construída de 66.000 m².

O próximo *slide*, ainda falando sobre a valorização do patrimônio histórico, ressalta e chama atenção para a valorização do Eixo Monumental do Parque da Independência, que está presente dentro da operação e será também objeto da dessa valorização do patrimônio.

Além disso, a gente propõe, como sexto objetivo e metas do projeto, o subsídio à atuação de Sehab no atendimento habitacional de interesse social; ou seja, esse cadastro dos moradores feito na Operação Urbana Centro, esse dimensionamento do que a gente vai ter que atender do pessoal que já mora aqui também é um objetivo dessa operação, que tende a se transformar como um território importantíssimo na cidade pela sua proximidade em relação ao centro, porque é muito perto de onde eu mencionei que há aquela variação de emprego, de 1,6 pra 0,83. E vale a pena citar que o índice de emprego por morador no centro da cidade é de 2,7; ou seja, 2,7 empregos para cada morador. É importante, para fins de comparação, saber qual que a taxa de emprego por morador em Cidade Tiradentes é de 0,3; daí você entende por que que as pessoas passam 3 horas e meia no trânsito para chegar aonde tem emprego. Então, de fato, é melhor elas morarem perto do emprego em vez de morarem tão longe. Este é o nosso objetivo: uma cidade mais compacta, uma cidade mais justa, que se desenvolve e abre oportunidades para todos os seus moradores.

Ainda nas metas, estamos falando sobre o subsídio da ação de Sehab no atendimento de necessárias intervenções para habitação de interesse social. Os próximos *slides* falam dessa necessária qualificação urbanística - da divisão do plano de intervenção, desculpa -, que são os diversos focos de intervenção do plano de intervenção da cidade a partir da perspectiva de faturamento da operação.

Isso aqui detalha ainda essa modalidade de atendimentos elegíveis pelos recursos da operação dentro do plano de intervenção. Continuamos ainda no que estava dentro do plano de habitação. Vocês veem que habitação social é um foco da operação regrado, inclusive, deslocamentos necessários de quem está morando aqui, que tem que sair por algum melhoramento, por alguma intervenção que a operação regra como vai acontecer.

Ainda existem, dentro dessa perspectiva do atendimento habitacional, os planos urbanísticos de vizinhança para as diversas ZEIS; isso, dentro do Plano Habitacional Operação.

Já encaminhando para o final, o próximo slide.

Nesse slide temos a setorização da operação setor Cambuci, setor Mooca e o setor Ipiranga, Vila Prudente, os galpões, quer dizer, são os que dividem entre setores de qualificação e os setores de transformação. Os setores de qualificação que terão coeficiente de aproveitamento igual a dois são as zonas industriais e as áreas de concentração de patrimônio histórico da Mooca. Já os das áreas de transformação terão os coeficientes de aproveitamento igual a quatro. Mooca e Cambuci, encostas do Ipiranga, parque da Mooca e áreas de influência do metrô, trem, e fura fila, exceto na ZPI. Essa é a proposta da lei.

Ainda dentro dos meios e recursos para viabilização da Operação Urbana, temos o potencial adicional de consumo de 5.183.700 m², com uma projeção de receitas de 892 a 1,15 bilhões, ou seja, isso é importante, pois entra dentro do plano de intervenção e está dividido pelos setores da forma colocada nesse gráfico que está nessa projeção.

Quarenta por cento. O programa de intervenções tem uma previsão de 2,850 bilhões e tem uma previsão de recursos, obviamente, vocês tão fazendo a conta, os recursos podem ser complementados de outras formas, não necessariamente só, e, ao longo do tempo também, a condição da operação pode mudar positivamente também, mas, principalmente podem vir outras fontes de recurso. Esses recursos têm 40 % destinado à qualificação do habitat. Ele está dedicado ao eixo mobilidade e está também dedicado ao eixo ambiental. Na qualificação do habitat é a tal história de trazer gente para morar aqui.

Então eu falei rapidamente, desculpa se eu falei muito rápido Vereador, mas é para descrever e retomar a discussão, Rodrigo, do que nós paramos lá atrás. Estamos à disposição, a SMUL, a Rita, que participa desde o começo, a Tatiana, que estão aqui presentes, em São Paulo Urbanismo. Qualquer dúvida que vocês tenham, estamos à disposição em SMUL para atender. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado Sr. José Armênio, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento em exercício. Obrigado pela apresentação e esclarecimentos. Queremos aqui registrar a presença do nobre vereador Rodrigo Goulart, que

já vinha, inclusive, nos acompanhando já, virtualmente, ele que chegou durante a apresentação, por isso, não dava para interromper apresentação.

Então sempre presente aqui conosco o Relator, pessoa dedicada, sempre se esforçando aí para, juntos, ajudarmos as pessoas da cidade de São Paulo.

Quero agora chamar a Sra. Tatiana Antonelli, Gerente de Planejamento Urbano.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Ah, pois não. Rita Gonçalves arquiteta urbanista depois a gente. Rita, não é isso? (Pausa)

A SRA. TATIANA ANTONELLI - Vou passar a palavra pra Rita, que é idealizadora desse projeto, ela que está desde o início, juntamente com uma grande equipe. Acho que ela vai, com muito mais propriedade, falar a respeito do que foi planejada para esse território.

A SRA. RITA GONÇALVES – Obrigada. Boa tarde a todos. Trata-se de um projeto que se iniciou em 2011, com contrato da CMDU para elaboração desse projeto. Ele foi atualizado em 2020 e, depois, em 2021, já numa parceria com a Câmara Municipal de São Paulo. Nessas duas atualizações que ele sofreu, houve um, vamos dizer, protosubstitutivo - porque não chegou a percorrer todas as comissões - foi realizado a quatro mãos com a equipe técnica da Câmara, e o último também. Quer dizer, já não é mais um trabalho só da São Paulo Urbanismo, ele vem sendo ele vem sendo construído nesse diálogo, acho que desde 2018, desde que vimos trabalhando juntos com a Câmara de São Paulo.

É um projeto que tem medidas ambiciosas, talvez pioneiras, que podem ser seguidas em outras regiões da cidade como uma proposta importante de reversão do tamponamento do Rio Tamanduateí, com possibilidade de reconexão dos bairros do Cambuci e Mooca, já que historicamente foram bairros ligados, onde a população podia transitar livremente entre os dois espaços.

Há uma proposta importante de aproveitamento de imóveis muito representativos da formação desses bairros, como a tecelagem Labor, os edifícios da Oficina Vanorden, na Rua Borges de Figueiredo, e daquela grandíssima estrutura da Cerveja Antártica, para usos

públicos, eventualmente combinados com empreendimentos associados privados. Há também uma proposta importante de melhoria da infraestrutura contra alagamentos, a construção de parques inundáveis que venham em socorro da calha do Tamandateí nos momentos de maior incremento das chuvas. Há ainda uma proposta de aproveitamento do vigor imobiliário, vamos dizer assim, do Parque da Mooca e do Ipiranga, as encostas do bairro, autorizando, nessas áreas, a intensificação do aproveitamento dos lotes. São bairros já prestigiados e bastante interessantes para moradia. Eu mesma fui moradora durante longo tempo da minha vida, da minha juventude, dessa região.

Tivemos uma preocupação em preservar a leitura da paisagem ao manter o Coeficiente de Aproveitamento 2 nas áreas de várzea e nas áreas onde há concentração de imóveis de interesse histórico, num diálogo importante com o Departamento de Patrimônio Histórico e com a Secretaria Municipal de Cultura, imaginando a possibilidade de reconversão desses galpões e dessas estruturas em atividades complementares ao uso residencial, até porque são áreas que têm uma vitalidade econômica importante para o município.

Há coisas bastante interessantes em relação aos inúmeros perímetros de ZEIS que foram assinalados no Cambuci, com a possibilidade de integração da moradia de interesse social, a moradia de mercado popular. Não apenas no trecho da Mooca de baixo, mais próximo do Rio Tamandateí, no Parque Dom Pedro, como também na região da Vila Carioca, que, ao longo desses anos, foi cada vez mais conectada à região da Paulista pela Linha 2 - Verde do metrô, criando uma conexão muito importante e transformadora dessa região. Quer dizer toda essa região da Vila Carioca se conecta à região da Paulista, aos empregos da Paulista e, através da Paulista com a região da Faria Lima pela conexão com a Linha 4 do Metrô. Ao longo desses anos, houve uma mudança importante das potencialidades dessa região do Sacomã, da Vila Nova Carioca.

Então, é um projeto que, nas atualizações que ele sofreu e, como eu disse, na estreita parceria com a Câmara Municipal de São Paulo, eu considero que, apesar de ter sido iniciado

em 2011, conseguiu se atualizar e responde a essa nova condição de mobilidade que a expansão da linha do metrô trouxe.

Enfim, eu considero que é um bom projeto e, se alguém tiver alguma dúvida, algum questionamento, eu terei o prazer de esclarecer.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado, Sra. Rita Gonçalves, arquiteta e urbanista da SP Urbanismo.

Tem a palavra o Vereador Rodrigo Goulart.

O SR. RODRIGO GOULART – Sr. Presidente, eu tenho uma apresentação a fazer. Na verdade, só entrar um pouco no assunto aqui.

Primeiro, quero cumprimentar, em nome do Vereador Sansão, todos os Vereadores que estão presentes. Vejo o Vereador Fabio Riva. Deve ter mais algum ali *on-line*. Quero cumprimentar também o José Armênio, nosso Secretário em exercício, e cumprimentando o José Armênio cumprimento também o nosso amigo Marcos Gadelho. Estou falando inclusive com ele pelo WhatsApp agora. Nosso amigo que infelizmente teve o falecimento de sua esposa. Então, os nossos sentimentos mais uma vez ao nosso querido amigo. Com certeza, uma grande perda para ele e para família também.

Quero cumprimentar a Tatiana e a Rita. Quando eu vejo a Rita envolvida em algum projeto, eu falo que ela conhece tudo. Imagina só um projeto onde ela cresceu, ela deve conhecer ainda mais. Então, com certeza, um grande projeto. Como a Rita disse, nesse projeto e em outros também tive o prazer de já poder discutir um pouco com o Executivo da mesma forma como temos feito em diversos outros.

Eu acho que esse é um projeto original de algumas gestões para trás, mas vem sendo atualizado e, na verdade, a proposta que eu trago no dia de hoje é exatamente isso: mais uma atualização não por um novo conceito para o projeto, mas sim atualização tanto ao novo Plano Diretor e algo semelhante a alguns outros projetos ou operação urbana ou plano de intervenção urbana que estamos discutindo e aprovando também nesta Casa.

Então, eu peço para a secretaria colocar a apresentação para depois passarmos a ouvir os munícipes inscritos também.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. RODRIGO GOULART – A primeira sugestão de alteração é uma compatibilização com a revisão do PDE tratando sobre as disposições da lei, a implementação da Operação Urbana Bairros do Tamanduateí para os atendimentos das disposições estabelecidas nesta lei e também os pedidos de licenciamento edifícios formulados para imóveis contidos dentro desse perímetro para que eles possam ter claro na sua aplicação da regulamentação administrativa prevista pelos órgãos de preservação do patrimônio, como bem falado pelo José Armênio, estava acompanhando inclusive de forma virtual o que ele vinha falando, e também da licença ambiental prévia, a LAP, que foi inclusive.... Quantas vezes ela foi renovada? Você lembra de cabeça? Ou a Rita lembra?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RODRIGO GOULART – Ela veio se renovando exatamente devido ao tempo de tramitação. Inclusive, esta é a 16ª audiência pública sobre esse PL que foi exaustivamente... não digo exaustivamente, mas massivamente discutido nesta Casa. Então, só complementando aqui e alterando a informação sobre a Lei 17.795, de 2023.

O próximo slide trata sobre as regras de uso e ocupação do solo. Colocando não só sobre as leis que já estavam previstas tanto a 16.402, nos Artigos 70 e 71, sobre fruição pública, fachada ativa, mas também implementando a disciplina de praça urbana da mesma forma como já está no Artigo 82a, da Lei 16.050, que foi alterada pela 17.975, de 2023. Então, mais uma possibilidade da implementação de praças urbanas, conforme o PDE.

No Artigo 16, compatibilizando também a questão que foi bastante discutida aqui durante o Plano Diretor sobre a questão das vagas. Então, dando o mesmo entendimento sobre vagas dentro da operação, como já consta no Plano Diretor, então, tanto para uso residencial como para uso não residencial. Só lembrando que essa é uma proposta que vai ser ainda discutida para que a gente possa levar ao plenário da Câmara como um substitutivo desta

Comissão. Da mesma forma, feita na questão de cota de solidariedade que foi atualizada pela lei de julho de 2023 que passa a ser não só de 10 %, mas de 20 % a possibilidade do uso da cota de solidariedade.

No artigo 21, que trata sobre o adensamento no entorno, no raio das estações, nós estamos propondo que, além dos 400 metros a partir dos acessos às estações de trem e metrô, que nós temos muitas neste território... inclusive, há um levantamento, acredito que esteja no processo da legislação, a vacância que temos, uma porcentagem de vacância que temos nessas estações. Então, que a gente possa dar também esse incentivo, não só nas estações, mas também nos acessos das estações do Expresso Tiradentes, que cortam uma boa parte dessa operação urbana.

Essa é a inclusão de um artigo. Então, a partir daqui os artigos, da legislação proposta e já aprovada em primeira votação aqui na Câmara, serão renumerados pela inclusão de um novo artigo, mas traz também um conceito aprovado no PIU Jurubatuba, no Plano de Intervenção Urbano Jurubatuba, que trata sobre as áreas superiores a 40.000 metros quadrados, como também nos 20.000 metros quadrados.

Então, exime algumas obrigatoriedades, desde que atendam alguns pontos que foram tratados nesse plano. E aí, sim, esse é um artigo que vale nós tratarmos com o Executivo. Mas acredito que, da mesma forma como foi aprovado no Plano de Intervenção Urbano Jurubatuba, nós tenhamos também esse no substitutivo da operação dos bairros do Tamanduateí.

Mais uma compatibilização com o PDE na questão habitacional. Então, nós tínhamos destinado 25% para a parcela destinada à habitação, e estamos aumentando aqui para 35%. Da mesma forma como foi tratada também no Plano Diretor e da mesma forma como nós temos tratado nos mais diversos projetos urbanísticos de habitação, a grande prioridade, não só dos vereadores aqui, dos 55 vereadores, e desta Comissão, como também do Executivo, a prioridade é na habitação.

Então, esses eram os poucos pontos que temos aqui de sugestão. Como a maioria

aqui desta Comissão, eu, o Vereador Sansão, Vereador Fábio Riva, Vereador Rubinho Nunes, estamos trazendo ao conhecimento de todos para que tenhamos a discussão nesta Comissão e possamos apresentar - possivelmente já na semana que vem - uma proposta desta Comissão como substitutivo para o projeto original.

Sr. Presidente, eram estas as propostas e estamos à disposição para ouvir a população.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) - Muito obrigado nobre Vereador e Relator Rodrigo Goulart.

Bom, vamos agora aos inscritos.

Thomas Walker, munícipe. Por favor, o senhor tem 3 minutos. Fique à vontade.

O SR. THOMAS WALKER - Boa tarde a todos. Ru sou munícipe, trabalho aqui na região, no final do Viaduto São Carlos, há 40 anos. Formei-me em 83 em Engenharia e fiz pós-graduação em Administração. Soube na primeira votação, conheci o projeto e me debrucei sobre ele, e constatei, de cara, que existem praças e áreas contaminadas lá na região, que é uma região industrial, e que querem agora ampliar essas áreas. Querem fazer mais parques em cima dessas áreas contaminadas.

- Orador passa a se referir a uma imagem.

O SR. THOMAS WALKER - Aqui a gente já consegue ver a área contaminada. Eu vou passar um para cada um. Essa é a pracinha que tem no final do viaduto, e os postos de monitoramento. Essa praça foi contaminada pela Cicloço, que tem um chão permeável e mexe com muito ferro-velho. Chove, mina, entra no lençol freático e contaminou toda a praça. Fora isso, aquela região lá tem mais uma meia dúzia de indústrias que estão contaminadas, inclusive com laudos ambientais que eu trouxe aqui. Se vocês quiserem dar uma olhada depois tem uma avaliação ambiental preliminar de uma das áreas. Isso é só de uma das áreas. Temos aqui um plano, investigação ambiental confirmatória e investigação detalhada e avaliação de risco à saúde, certo? Dois volumes.

Então, aquelas áreas abaixo daquela pracinha que já está contaminada. Vocês podem olhar, trouxe o laudo da Cetesb para quem quiser dar uma olhada.

O SR. RODRIGO GOULART – Sr. Thomas, só como sugestão, o senhor tem três minutos regimentais. Se o senhor quiser protocolar algo...

O SR. THOMAS WALKER – Eu já protocolei, inclusive, quando vim já protocolei. Rodrigo Goulart, você é o único remanescente, que tem mais protocolos, porque a Cetesb sabe onde está contaminado. Então, sugiro mais uma audiência para exaurir. Tive reunião com a SP Urbanismo, com a nossa querida Rita e com o Rodrigo, que realmente falaram, você está muito bem documentado, você sabe o que está falando, isso é um problema.

Agora, como está na Câmara, é a Câmara que tem de nos mandar. Primeiro, a Rita ainda falou, vamos cercar as áreas. Eu falei, não vamos cercar, vamos desapropriar para depois cercar, não tem lógica. Vamos desapropriar onde não tem contaminação, é uma coisa clara. Depois ela ainda falou, vamos limpar as áreas. Eu falei, não tem como limpar. Aliás, você limpa, a contaminação é grave, mas você limpa, em uma enchente, como tem indústria em volta, quando enche os poluentes vão se depositar na praça. Aí a Prefeitura, a cada três, quatro anos, vai limpar? Não tem nexos. Então, é complicado.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Concluindo, por favor.

O SR. THOMAS WALKER – Concluindo, temos de analisar essa parte toda de contaminação, muita indústria naquelas três quadras, que contaminaram. Fora isso, temos o Metrô. Foi projetado o Metrô em cima, e na verdade, o Metrô vai passar duas quadras para a frente.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – O senhor já protocolou tudo?

O SR. THOMAS WALKER – Já. Na verdade, elas estão sabendo também. Então, nós temos problemas de Metrô, problemas de contaminação. Só daquele local, na verdade, aquele local que tem de ser resolvido. Essa é a minha sugestão, que façamos uma audiência pública referente a isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado, Sr. Thomas. Martin Walker, por favor, munícipe, o senhor tem três minutos.

O SR. MARTIN WALKER – Gosto daquela região da Mooca, nós crescemos lá, vivemos lá. E todo o acesso entre Cambuci e Mooca é feito pelo Viaduto São Carlos. Por isso, quando olhei o tipo de viaduto que estão querendo fazer, comecei a analisar, o viaduto da Celso Garcia, da Radial Leste, da Rua da Mooca, da Pacheco Chaves, todos são retos.

Aí me pergunto, por que o Viaduto São Carlos faz um cotovelo de 90°, para uma construção de um viaduto, eu não entendo isso. Ainda mais que vai ter esse Metrô que foi comentado, reto, como vão fazer um viaduto que vem da Rua Jumana, fazer um cotovelo, passar por cima dessa área contaminada da Cicloço, para depois fazer três praças para chegar e atravessar o rio.

Eu gostaria de entender um pouco melhor o projeto de um viaduto que tem um cotovelo de 90°. Sendo que eu, como uso aquele viaduto diariamente por três, quatro vezes, para lá e para cá. Vejo vários acidentes, caminhões grandes, vem gente de Santos e passa com contêineres enormes ali. É um trânsito muito pesado para fazer esse trajeto.

Então, gostaria de questionar, às vezes, são só pontuais. No projeto como um todo não posso dar muita opinião. Acho que o trabalho está sendo muito bem feito. Acho que a região tem que melhorar, somente me questiono pontualmente, porque eu uso lá. Então é o único ponto que eu posso questionar é o porquê do trajeto desse projeto desse viaduto. Eu acho que deveria ser alguma coisa que vem da Sarapuí, o nome da rua lá. Hoje em dia, a gente, com a cabeça ruim, não lembra de todos os nomes, mas alguma coisa reta que vá até o objetivo para chegar até a Dom Pedro I.

Eu acho que é esse o objetivo de unir os bairros da Mooca, Cambuci e Ipiranga, mas de uma maneira um pouco mais pensada nesse viaduto, porque ali é um problema. E, realmente, que nem ele falou, a contaminação de todas as... Eu conheço aquele outro metrô, fizeram praças muito bonitas, as pessoas usam lá, só que esse de cá é potencialmente contaminado. Vai ser feita a substituição de todo o solo? Vai minar. Quando você faz um buraco, por exemplo, nesse

último vendaval que deu, sexta-feira, e que foi um caos para São Paulo inteira, brotou sujeira de tudo que é canto lá. E vem pelas praças, vem pelos bueiros, porque se está no alto da Mooca, do outro lado do trilho de trem, está bem mais alto. Então a gente aqui sofre todo o eixo da Avenida do Estado, a gente sofre mesmo. Agora, será que fazer três praças ali, vai... eu acho que é complicado. Tem que reestudar um pouquinho as áreas verdes para tentar tirar da Avenida do Estado, para cima e para baixo.

Bom, seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado, Sr. Martin. O próximo é o Sr. Arlindo Amaro, arquiteto. Por favor, o senhor tem três minutos.

O SR. ARLINDO AMARO – Boa tarde. Eu sou Arlindo Amaro, do Ipiranga.

Como já foi dito aqui, toda a região da Intervenção Urbana Tamanduateí é totalmente contaminada sim, desde o Cambuci, Glicério, Avenida Presidente Wilson, Henry Ford, Vila Carioca, enfim, são todas contaminadas. Até chama-se a área do Tamanduateí de a várzea do Tamanduateí. E, realmente, requer uma certa atenção.

Ainda agora, neste ano, começaram a verticalizar a Avenida Presidente Wilson. A Avenida Presidente Wilson já está em construção. Eu acho muito bom, é claro, porque esse PIU vem desde 2002, praticamente, e agora já está começando a caminhar, lá na região. Lembrando também que o bairro do Ipiranga é um bairro de ligação ao ABCD, à zona Leste e ao litoral.

Então precisa ter um certo cuidado nessas implementações, porque a Avenida Presidente Wilson tem apenas 7km. A gente precisa melhorar o sistema ciclovitário da região, porque hoje em São Paulo você não sabe mais qual é o horário de pico. São Paulo hoje, o dia inteiro, 24h, a gente anda de *bike*, vê a 23 de Maio, a Marginal Pinheiros e fala: gente, para onde vai tanto carro? É preciso principalmente uma requalificação do trânsito em relação a isso, porque se vai para Santos, passa pelo Ipiranga. Então tem que ser analisado principalmente o trânsito.

Eu gostaria de pedir que o Terminal Sacomã fosse anexado ao terminal do próprio Tamanduateí, nos moldes do Terminal Pinheiros, do Terminal Tatuapé, do Brás, porque tem

ônibus, trem e metrô junto. Com a construção do Terminal no Sacomã prejudicou a centralidade comercial, acabou com o comércio da Silva Bueno. Então, verificar a possibilidade de passar o terminal do Fura-Fila junto à estação do trem.

O prolongamento da ciclovia da Ricardo Jafet é muito interessante para nós. Que se faça o prolongamento da ciclovia que sai do Viaduto Santa Cruz e vai até lá. Melhorar a Avenida Dom Pedro, que é o eixo fundamental e o mirante para o próprio museu.

Então tem outras coisas interessantes. O plano é bom, é ótimo, só que precisa tomar um certo cuidado com as áreas de contaminação.

Um abraço. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado, Sr. Arlindo Amaro.

A próxima é a Dona Rosalia, do Coletivo Jurubatuba Mirim.

Por favor, a senhora tem três minutos.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Boa tarde a todos.

O que eu estou fazendo aqui? Também não sei, vim perguntar.

Nós verificamos que na área de expansão do PIU Tamanduateí está a nossa quadra, onde corre o Jurubatuba Mirim – uma parte a céu aberto, outra parte tamponado. E nós gostaríamos, nesta esfera, de reforçar o pedido de proteção da área. E informar que ao lado da escada hidráulica onde corre o Jurubatuba existe um lote de terreno grande com vegetação. É uma vegetação que, desde que nos conhecemos por gente, sempre existiu. E, conforme verificamos, o lote não paga IPTU há várias décadas; poderia ser anexado. Já tem uma parte pública que não está bem definida no GeoSampa – seria preciso a Desap verificar isso –; mas anexar essa parte à escadaria. E quais os benefícios?

Nós vivemos dias muito quentes. As árvores são necessárias. Temos, ao lado, a subida do Paraíso, que fica parada durante muitas horas por dia, com os carros expelindo CO2. Temos dois hospitais – um de um lado, bem no Paraíso, o Santa Joana; e o Hospital do Câncer do outro lado. E nós, do Coletivo, pensamos o seguinte: qualquer arbusto, qualquer árvore, importa. É isso que gostaríamos de frisar.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado pela sua contribuição, dona Rosalia, do Coletivo Jurubatuba Mirim.

Tem a palavra o Sr. Gil Santos, do Conselho Participativo Municipal da Mooca.

O SR. GIL SANTOS – Muito obrigado. Boa tarde a todas e a todos.

Eu não só estou representante do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura Mooca, mas também sou munícipe, morador do bairro do Canindé-Pari, aquela região.

Venho trazer algumas denúncias em relação ao rio Tamanduateí.

Além de aquela água estar completamente podre, com um mal cheiro que não suportamos mais; e, quando tem seca, que fica com pouca água, aí é que fica mais fedido mesmo. Ninguém suporta. A CDHU – a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – construiu algumas torres do lado do rio Tamanduateí. Onde eu moro tem quatro. Enfim, para quem está com teto, fala “Graças a Deus”. Mas, enfim, eu moro do lado de um esgoto, né? E continuamos pagando as prestações.

Aquele rio também é um perigo na questão da segurança urbana.

Eu não sou arquiteta, não sei explicar direito, mas aquele muro de proteção é muito baixinho. E nós, que moramos lá, sabemos que matam e jogam no rio, ou então empurram no rio para matar e matam. Vira e mexe, encontramos corpo por ali. Até jacaré já apareceu. Mas jacaré é o de menos; encontrar corpo humano dentro do rio já é demais. Os caras que vão assaltar, a primeira coisa que fazem, pulam dentro do rio. Não sei como não morrem. É porque ainda tem uns santos, que são os bombeiros, que vão salvar os bandidos lá dentro. É lei, tem que salvar, fazer o quê? Paciência. Mas, enfim, precisamos de segurança.

Até quando vamos ter que vir reivindicar saúde pública? Porque aquilo ali deixa as pessoas doentes, é água podre.

Ela vai protocolar um documento. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado Sr. Gil Santos, pela sua contribuição.

Agora, Wanda Herrero, munícipe.

A SRA. WANDA HERRERO - Na verdade, eu peço até desculpa ao Secretário, mas eu vou fazer uma pequena crítica, porque, quando eu estive no Juventus, em 2015, tinha a Operação Consorciada Mooca- Vila Carioca, de repente, passaram para Operação Consorciada Bairros do Tamanduateí. Eu vi, mais ou menos, o que era o conteúdo de um e de outro. Eu não sou técnica, apenas administradora de empresas, bibliotecária como formação; gosto de conhecimento, de informações, etc.

Acontece o seguinte: quando eu vi, falei assim meu Deus, é quase a mesma coisa. Já em 2015.

Desculpe-me, vou ficar um minutinho a mais, mas vou ser rápida.

Quando foi nesse dia, eu fiz assim: eu tenho registro de nascimento dentro do Parque Ecológico Gruta dos Santa Luzia em Mauá; cresço, passo por Santo André, São Caetano e vou até o Tietê. A minha bacia hidrográfica é de 320 quilômetros, 35 quilômetros de extensão e alimento a crença de curar os olhos escarpelinos porque o pessoal trabalhava e ficava com os olhos escarpelinos porque quebravam as pedras, trabalhadores que extraíam granito. Tenho até meu oratório de Santa Luzia.

Muitas gerações se banhavam, pescavam e lavavam suas roupas e admiravam a sua beleza natural. As minhas águas foram utilizadas pela indústria de louça, cerâmica e tratamento de couro; contribuí para a formação da cidade de São Paulo. Os meus terraços, no tempo colonial, tinham árvores frutíferas. E, antes da atualidade, perto da Rua 25 de Março, tinha uma ilha com restaurantes e uma casa de banho para descanso.

Algum tempo atrás, o grande Aziz Ab'Saber, chorava ao ver a 500 metros da nascente que eu morria.

Desculpem-me eu estou até emocionada. Eu amo esse local. Nasci na Mooca. Sou um bueiro a céu aberto. Um depósito de todo lixo social e os tampões de concreto. Sou rebelde, canalizado e poluído, corro até o Tietê, sem ter por onde espraizar, sem encontrar os remansos, invado a Avenida do Estado.

Foi o que ele falou.

Meus irmãos de sangue de espírito, os tupis, me chamam de Rio de Muitas Voltas. Sou o Tamanduateí e preciso ser despoluído.

E, hoje, eu vou fazer a nova crítica porque é aqui uma Casa do Povo, um pode constitucional.

Hoje é dia de Tupã, Santa Luzia e São Paulo, suas bênçãos estou pedindo para eles. Tupã-nhamandu, o Deus supremo, manda o seu Tupã-bienaba, relâmpago, ilumine, Tupã-sinunga, que é o trovão, com seu reflexo luminoso, os bairros do Tamanduateí.

A cidade de São Paulo é uma metrópole global com cerca de 12 milhões e 300 mil habitantes, conta com 95 distritos administrados, 32 Subprefeituras e tal.

Então, como é uma cidade constitucional, por isso, a Câmara Municipal de São Paulo é a Casa do Povo. Temos que conhecer, valorizar, os trabalhos das audiências e tudo mais, dados para que haja uma evolução para busca de conhecimento, riqueza e de novidades.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) - Dona Wanda, desculpe-me interromper a senhora, mas o tempo já estourou.

A SRA. WANDA HERRERO – Eu já vou terminar. E o Parlamento é uma produção indo ao encontro de todas as nossas necessidades.

O que eu estou pedindo, na realidade, é que a Operação Consorciada Bairros do Tamanduateí, tudo isso aqui para falar de deuses *etc.*, se torne realidade, porque desde 2015 eu estou pleiteando tudo isso. E o projeto trata de revitalização da infraestrutura com benefícios sociais – é isso o que a gente quer. Porque olha...

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado, Dona Wanda Herrero pela sua contribuição.

A SRA. WANDA HERRERO – ... tem tanta coisa aqui, precisa ser avaliado. O trabalho que vocês fazem é valoroso.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Muito obrigado. Obrigado pela sua contribuição.

Agora, nós vamos aos inscritos de maneira virtual, acabaram os presenciais.

O primeiro é Marcos Aurélio da Conceição e Silva. (Pausa) Não está.

O senhor tem mais alguma coisa a falar, Sr. Secretário? Ou as senhoras?

O SR. JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ – Eu somente gostaria de agradecer por todas as contribuições, inclusive as da Sra. Wanda, que são muito positivas. Eu me alinho, dizendo que esse é um projeto importante para a cidade.

Eu compartilho com o que você colocou, somente faria uma observação. A gente fica estudando e vê que é possível sim transformar. Achei bonita a crônica que você expôs e poderia dar o exemplo do Rio Chicago, que era talvez pior do que o Tamanduateí, já foi recuperado em 70 anos e ele conseguiu virar. Se você colocar na internet, hoje o Rio Chicago e o que tem em volta, você vai ver. Nossa, como é que isso pôde transformar. Então, com projetos urbanos desse tipo é possível a transformação.

Eu tenho que, como arquiteto urbanístico, me aliar à senhora, porque de fato é possível transformar, e ali é uma região que ambientalmente e, para a cidade, geomorfologicamente é importantíssima. Acho que é positivo.

Com relação ao que o Walker disse, eu acho que a LAP já mencionou a presença de áreas contaminadas e o senhor deve saber que, em São Paulo, nós temos uma legislação dizendo que qualquer intervenção sobre área contaminada tem que ter a descontaminação, quer dizer, não existe possibilidade de se ocupar uma área contaminada.

Eu estou falando isso e lembrando, a gente teve, na Vila Leopoldina, esse mesmo problema. Uma vez, eu estava, numa mesa, numa audiência lá e o pessoal falou: “Não, você vai colocar pessoas morando em terreno contaminado”, mas eu falei: bom, se eu colocar alguém morando em terreno contaminado, eu vou preso. Existe lei que proíbe esse tipo de coisa e a LAP contemplou isso. É impressionante o nível de informação e cadastro que a Cetesb tem e que orienta todo esse tipo de ação do planejamento da cidade.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) – Desculpa. A audiência é transmitida e

gravada, por isso o que o senhor está falando, as outras pessoas não conseguem ouvir e fica um vácuo.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ – Desculpa, Sansão, mas eu entendi o que ele disse. Eu também convivendo aqui, na Prefeitura, já há uns sete anos...

O SR. RODRIGO GOULART – Somente comenta o que ele falou, porque o pessoal que está nos assistindo não ouviu.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ – Está bom. Ele disse sobre a influência da contaminação no valor da terra. Isso é contemplado, quer dizer, a contaminação tem um custo, qualquer terreno que você compre e que demande uma contaminação, é interessante observar que, inclusive, em negociações internas na Prefeitura, se você entrega um terreno que está contaminado, o outro que vai usar o terreno já abate o preço da descontaminação, e tem como mensurar, já existe plano inclusive de monitoramento da possível descontaminação. Tudo isso já é contemplado, vocês podem ficar tranquilos que a Prefeitura de São Paulo, os nossos órgãos de proteção, são bastante atentos quanto a isso. É um caminho difícil, eu dei o exemplo de Chicago para dizer que é possível, a gente tem que acreditar que é possível, se não a gente desisti, mas é um caminho positivo. Acho que as colocações e as atualizações propostas pelo Vereador Rodrigo, são importantes de serem observadas quanto à compatibilização com o Plano Diretor. Eu vou ler o que ele me passou, estou aberto a conversar - a Secretaria e eu – nós estamos abertos a discutir e contribuir. A única preocupação que eu, enquanto arquiteto que participei da estruturação de diversas operações, é que a operação não como empresa, mas como uma ação que capta recursos e gasta recursos, que aplica recursos, está dialogando com o mercado. Temos sempre de pensar sempre que ela se viabilize dependendo da oferta e da procura, e isso foi feito no desenho da operação. Se nós acharmos que tem alguma coisa que está prejudicando, eu certamente te falo, você vai ouvir, mas nada hoje para falar, mas se tiver alguma coisa eu te falo depois.

Mas é de novo agradecer a todos. Eu não sei, a Rita quer falar alguma coisa? Tatiana? (Pausa) Então, Rodrigo e Sansão, vamos parar por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) - Muito obrigado, Secretário Armênio. Sr. Marcos Vinícius Valério, Subprefeito da Mooca, gostaria de falar alguma coisa? (Pausa). Acho que caiu a conexão. Tem a palavra pela ordem o Vereador Rodrigo Goulart.

O SR. RODRIGO GOULART – Sr. Presidente, só agradecer a participação de cada uma das pessoas que se inscreveram, dos que aqui estiveram. Então, como eu disse no início, a 16ª audiência pública é sobre esse tema, foram diversos os convidados, o Presidente fez a leitura, e conferindo os que estavam ou os que vieram, os representantes, quero agradecer à Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Só lembrando que foram trazidos aqui diversos pontos sobre algumas dúvidas que tínhamos sobre áreas contaminadas e licenciamentos. Só lembrando a todos que nós temos aqui a Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, então nós estamos discutindo o projeto urbanístico com a parte do urbanismo. Mas muito além do urbanismo, nós temos também cada um desses projetos que serão avaliados para a implantação, depois da possível aprovação dessa nova operação urbana, e todos eles passarão não só pelos órgãos ambientais, pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, inclusive muito competente, e pela Cetesb, e principalmente depois de tudo avaliado pelo Meio Ambiente e também pela Secretaria de Licenciamento. Então nada do que está proposto ou previsto será, na verdade, colocado em prática sem antes ter toda essa questão do licenciamento, não só ambiental, mas também o edifício ou qualquer outra necessidade que se tenha. Como o Zé bem colocou, hoje não há nenhum tipo de possibilidade de você fazer qualquer tipo de empreendimento numa área contaminada sem antes fazer o tratamento dessa área.

Então agradecer mais uma vez à Secretaria, aos seus representantes, agradecer o Vereador Sansão, aos todos que também participaram. Estamos preparados, com essa proposta na nossa audiência, se for o caso, para enviar o substitutivo para avaliação do plenário. Eu acredito seja uma das grandes, acho que em extensão é a maior operação urbana da Cidade, não é? (Pausa) se não a maior, acredito que só tirando o Arco Leste que é gigantesco, e o Tietê, não é?

A SRA. RITA GONÇALVES - É, o Arco Leste vai se desdobrar em uma série de

pequenos projetos específicos, então em extensão, em área contínua, eu acredito que seja a Mooca mesmo.

O SR. RODRIGO GOULART – É, essa é a maior operação urbana em extensão, também já há muito tempo na pauta não só do Executivo, mas da Câmara, então a Câmara tem o compromisso de, neste ano, buscar a solução dos projetos que estão pendentes de votação.

Nós já tivemos o PIU Jurubatuba, PIU Leopoldina. Estão ainda pendentes o PIU Central, também o Água Branca, há dois anos, quase três anos. E temos o compromisso não só agora, com a Operação do Tamandateí, mas também ainda temos o PIU Pinheiros para ser votado, além da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Esse é o compromisso que estamos buscando, além de discutir o futuro das operações que devem ser reanalisadas, buscar finalização ou buscar algum encontro das antigas operações, operações que já têm quase 30 anos; tem uma que tem mais de 30, inclusive.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RODRIGO GOULART – Isso. Mas agradeço mais uma vez o comprometimento do Executivo junto ao Legislativo, buscando aprimorar e colocar em prática todos esses projetos.

Muito obrigado, Presidente Sansão Pereira que, além de dar muitos ouvidos, sempre dá muitas contribuições durante todo esse processo e, principalmente, nesses projetos que eu tenho tido a incumbência de relatar. Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Sansão Pereira) - Muito obrigado, Relator, amigo, Vereador Rodrigo Goulart. Obrigado pela sua contribuição e participação nesta comissão; como a todos os membros desta comissão. Quero agradecer à Dra. Ana Paula Medina, Procuradora; obrigado pela sua presença e participação. Quero agradecer ao nosso secretário José Armênio; também à Sra. Tatiana Antonelli, Gerente de Planejamento Urbano; à Sra. Rita Gonçalves, Arquiteto e Urbanista da SP Urbanismo.

Quero agradecer ao Nilson Braz, engenheiro da nossa comissão; ao Pedro Camponês, arquiteto; Carlos Morinaga, também arquiteto; José Carlos Gomes; aos consultores

da Consultoria de Política Urbana. Obrigado à Elaine, sempre com a gente, secretária atenciosa, dando toda ajuda; ao Caio, também o secretário Cido. Obrigado a todos, à TV Câmara, sempre registrando conosco. Obrigado à GCM e a todos os demais consultores.

Essa é uma Operação Urbana importantíssima, que contempla as regiões da Mooca, Cambuci, Ipiranga, Parque da Mooca, Vila Carioca e Vila Prudente. É um dos maiores eixos de Operação Urbana, com cerca de 16 milhões de metros quadrados, com áreas industriais, muitos galpões e terrenos vazios que serão aproveitados para HIS, além das áreas verdes que serão preservadas com a implementação de 12 novos parques que devem contribuir com a mitigação das condições de alagamento na região. A proposta contempla ações para promover transformações urbanísticas, ambientais sociais e econômicas na área do Arco Tamandutéi, localizado no eixo central da capital paulista.

O PIU abre uma oportunidade para captar muitos recursos, com isso poderemos aumentar a oferta de habitações de interesse social, para que essas pessoas possam continuar vivendo nas áreas onde hoje já habitam, com maior oferta de equipamentos públicos na região, infraestrutura, transporte e mobilidade urbana.

Graças a Deus. Obrigado, então, aos munícipes pela contribuição de todos que estão sempre conosco, preocupados com a cidade de São Paulo, preocupados com a melhor, dignidade, com a melhor qualidade de vida em suas regiões e em toda a Cidade. Obrigado pela contribuição.

Nada mais havendo para ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente. Tenham todos uma excelente tarde.